

Operação 'Carne Fria' do Ibama autua JBS, mas governo federal tenta abafar

Categories : [Reportagens](#)



Por coincidência, e mais azar do governo de Michel Temer, em pleno turbilhão da operação [Carne Fraca](#), o [Ibama](#) (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) deflagrou na última 2ª feira (20.mar.2017) outra operação que atinge gravemente a indústria da carne no país, inclusive a JBS, a maior empresa do ramo.

Ninguém combinou, mas o Ibama chamou a sua operação de “Carne Fria”. Nessa ação, autuou 14 frigoríficos no Pará, Bahia e Tocantins que compraram 58.000 cabeças de gado produzidas em 26 fazendas com áreas embargadas pelo Ibama por [desmatamento ilegal na Amazônia](#).

Dentre os frigoríficos, estavam as unidades de Redenção e Santana, no Pará, pertencentes à JBS. Feitas as autuações, o Ibama estava pronto para divulgar a talvez mais técnica operação que já

realizou, e uma das mais bem-sucedidas em flagrar grandes infratores.

Isso não aconteceu, porque, em seguida, e de Brasília, o governo começou uma operação para tentar abafar a divulgação em nível nacional – vários sites de notícias regionais já publicaram notas a respeito. Segundo apurou ((o))eco, Suely Araújo, presidente do Ibama, cancelou duas tentativas de falar com a imprensa.

A razão para atrasar a divulgação da operação do Ibama é a enorme repercussão nacional e internacional que a operação Carne Fraca causou, produzindo danos à reputação do país e da indústria da carne.

O cálculo do governo federal foi simples. Carnes deterioradas provocaram reação da comunidade internacional. Se houvesse 1 repique com a ‘Carne Fria’, tudo poderia piorar: ficaria público que o Brasil exporta proteína animal [produzida a partir de áreas desmatadas ilegalmente](#).

1 ano de preparação

A **Carne Fria** começou a ser planejada há quase 1 ano, em meados de 2016. Em vez de fiscalização em campo, a operação cruzou dados para pegar os infratores. A sua primeira etapa ocorreu em janeiro de 2016, quando o Ibama notificou os frigoríficos a entregar ao órgão os documentos que mostram a procedência do gado que adquirem.

O documento mais importante é o chamado GTA (Guia de Trânsito Animal), usado para controle sanitário, em especial febre aftosa. De posse do GTA é possível saber qual o percurso do gado até chegar à porta do frigorífico. Os dados dos frigoríficos foram comparados com os fornecidos pela Adepará (Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Estado do Pará). A partir dessa análise, o Ibama flagrou os crimes ambientais.

Outra consequência da operação do Ibama, segundo apurou ((o))eco, foi a queda do superintendente interino do instituto no Pará, Luiz Paulo Printes, um dos responsáveis por preparar a “Carne Fria”. No lugar dele, estava previsto para entrar Hildemberg Cruz, considerado um quadro técnico. Mas acabou entrando Arthur Valinoto.

Deflagrada pela Polícia Federal na última 6ª feira, 17 de março, a megaoperação batizada de Carne Fraca teve como alvo suposto esquema de corrupção envolvendo funcionários do Ministério da Agricultura e grandes empresas do setor alimentício, como a JBS e a BRF.

Após 2 anos de investigação, foi constatado que agentes públicos receberam propina para emitir certificados sanitários sem qualquer fiscalização efetiva dos alimentos comercializados. Com a repercussão da notícia, países como China, Coreia do Sul, Chile, além da União Europeia, anunciaram medidas restritivas à importação de carne brasileira.

Agora, além de fraca, a carne é fria, e envolve crime ambiental, no caso, mais desmatamento na Amazônia.

Outro lado: Ibama

Procurado, o Ibama negou ter havido cancelamento de entrevistas a respeito da Carne Fria. Afirma que a operação ainda durará cerca de 15 dias e que divulgará nota com informações oficiais. Os resultados ainda seriam parciais.

Outro lado: JBS

Procurada, a empresa negou ter comprado de fornecedores irregulares. Eis a íntegra da nota enviada:

Outro lado: Ministério da Agricultura

O Ministério da Agricultura informou, por meio de sua assessoria de comunicação, não ter conhecimento da operação Carne Fria.